

Editorial

A Pensando Famílias apresenta nesta edição uma diversidade de trabalhos que, pela abrangência de temas, vem enriquecer o conhecimento sobre as várias tramas que costumam acontecer na vida de casais e famílias. Estas opiniões e reflexões vão se interligando em uma rede de informações, levando a uma maior possibilidade de pensar e avaliar os diversos elementos e situações que compõem as relações humanas, conduzindo também, a novas formas de atendimento de famílias e casais. Desta forma, a Pensando Famílias cumpre com o seu objetivo primordial.

Vincenzo Di Nicola escreveu um livro a um jovem terapeuta composto de sete cartas onde relata sua experiência com a terapia relacional. A primeira carta aqui apresentada traz a ferramenta que Di Nicola denomina de espirais a qual utiliza para abordar as pessoas que iniciam uma terapia, mas com um desejo interno de não mudar. Di Nicola destaca que para chegar a uma compreensão adequada do ser humano, é necessário remover “cortinas”. Isso contrasta com a nossa experiência ao vivermos na era da tecnópolis, onde tudo se reduz a técnicas, esquecendo a valorização tanto da subjetividade como do julgamento humano.

Ana Maria C. O. Santos e Anderson Chalhub apresentam uma pesquisa interessante sobre a mulher sertaneja no contexto familiar. Os autores discorrem sobre o papel dela na família, utilizando a literatura de cordel, exemplificando situações da vida da sertaneja. A literatura de cordel representa a cultura do povo sertanejo, trazendo reflexões importantes sobre sua condição social e oportunizando a compreensão do poder desta cultura sobre um grupo social.

Carolina D. de Souza e Maria A. Crepaldi fazem uma revisão de literatura sobre a compreensão relacional sistêmica sobre o adulto jovem solteiro. Para isso detiveram-se sobre aspectos de vida importantes: a teoria bioecológica do desenvolvimento humano, o ciclo vital da família e o indivíduo e as fronteiras familiares. Consideram que estes aspectos enriquecem o processo psicoterapêutico, abrindo a possibilidade de discussões ricas sobre o tema.

Isabela M. da Silva e Rita de C. S. Lopes discutem sobre a transição do casal conjugal para o casal parental dentro de uma perspectiva da Teoria Familiar Sistêmica e da Psicologia do Desenvolvimento. As autoras referem que estudos empíricos sustentam a ideia de que a inter-relação entre estes dois sistemas auxiliam a adequação do casal conjugal em sua transição para a parentalidade, assim como um relacionamento bom entre os pais auxiliam na manutenção de uma conjugalidade satisfatória.

Betina C. Forgearini e Helena C. Hintz apresentam um caso clínico onde foi utilizado o genograma sexual, enriquecendo a compreensão do casal em atendi-

mento. Este instrumento permite relacionar as vivências atuais da sexualidade do casal com os padrões adquiridos em suas famílias de origem. No transcorrer do trabalho são apresentadas questões teóricas que fundamentam o uso de referido instrumento.

Clarissa T. de Oliveira, Ana C. G. Dias e Naiana D. Patias fazem uma revisão sistemática sobre o tema da gestação da filha adolescente dentro do contexto familiar. As autoras construíram três categorias que representam a vivência de uma gravidez adolescente após análise de artigos sobre o referido tema. Dependendo das condições socioeconômica e cultural da família, estas categorias podem ter uma expressão diferente. A situação de uma gravidez precoce faz com que os pais tenham que repensar vários aspectos da vida familiar vividos até o momento.

Larissa G. de Lima e Cristina S. Krueel apresentam um estudo sobre a experiência da maternidade em mães primíparas no seu retorno às atividades laborais, utilizando a Análise de Conteúdo de entrevistas semiestruturadas. As conclusões obtidas foram bastante relevantes para um melhor entendimento dos sentimentos e comportamentos demonstrados por estas mães.

Mariana G. de Figueiredo e Ceneide M. de O. Cerveny abordam um tema atual que é a permanência dos filhos adultos solteiros por um tempo maior na casa dos pais. Utilizam dados de pesquisa realizada em São Paulo com fundamentação da teoria sistêmica e do ciclo vital, chegando a conclusões interessantes sobre o envolvimento dos pais com esta nova situação familiar.

Naiana D. Patias, Michelle I. Fontinel e Fernanda P. Jaeger escrevem sobre a visão dos pais, quando os filhos saem de casa, entrando, desta forma, na fase do "Ninho Vazio". As autoras referem que esta situação exerce influências sobre a dinâmica familiar, modificando-a e exigindo que os pais busquem formas de superar a ausência dos filhos em casa.

Nádia B. da Silva e Denise Falcke apresentam uma revisão teórica em que descrevem as características de famílias incestuosas e também dos abusadores, das vítimas, dos progenitores não abusivos e as relações desenvolvidas nestas famílias. As autoras concluem o estudo trazendo reflexões sobre as possibilidades de revelação do abuso sexual e denúncia do mesmo.

Ricardo Woisky e Bárbara F. de Vitta apresentam a construção da relação de terapeutas que atuam em co-terapia no atendimento de uma família com o objetivo de refletir sobre esta relação. Os autores referem que a construção é efetuada através da influência integrada dos diversos elementos que compõem o setting terapêutico em um atendimento familiar.

Angela H. Marin e Débora S. de Oliveira por meio da terapia sistêmica trazem reflexões sobre a relação entre o ciclo de vida da família em atendimento e o ciclo de vida do terapeuta. Saliendam que o sistema terapêutico estende-se além do olhar sobre a família, influenciando diretamente as experiências de vida e do próprio

trabalho do terapeuta.

Tatiana Both e Helena C. Hintz escrevem sobre a repercussão que a transmissão geracional tem sobre o aparelho psíquico e como isso é operacionalizado pela família. Foi realizada uma fundamentação teórica dentro das abordagens psicanalítica e sistêmica, permitindo identificar a importância e a universalidade desta transmissão no desenvolvimento do indivíduo.

Encerrando esta edição, Rovana K. Bueno, Carla F. R. Leal e Sabrina A. de Souza relatam a experiência em um estágio profissionalizante em psicologia social comunitária realizado em uma Defensoria Pública de uma Comarca de cidade do interior do R. G. do Sul. Foram atendidos casos com a demanda de separação da união conjugal, utilizando a co-mediação e, assim, facilitando o diálogo na resolução dos conflitos.

Helena Centeno Hintz